



EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: FLEXIBILIZAÇÃO E ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Alessandra Sabóia Jucá¹
Geranilde Costa E Silva²

RESUMO

Pesquisa em andamento vinculada ao Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (PPGEF UNILAB-IFCE). Sendo a mesma de caráter qualitativo, objetivando investigar até que ponto ocorre a Flexibilização e Adaptação curricular de modo a promover a inclusão de estudantes com deficiência e Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no fundamental II e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sendo realizada junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa, localizada no município de Maracanaú (CE). Dentre as justificativas para o referido estudo está o fato da pesquisadora ser professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) junto à Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (CE), e assim, buscar entender como vem acontecendo a efetivação das exigências dos marcos legais. Participam da pesquisa (10) dez professores/as do ensino fundamental II e EJA (anos finais), dos turnos manhã e noite. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário, estruturado em duas partes: a primeira, faz 1 (um) levantamento do perfil dos/as docentes e a segunda, abrange 10 (dez) questões específicas. As questões abordavam os seguintes itens: a Flexibilização e Adaptação curricular, projetos ou ações pedagógicas que são desenvolvidas na escola, participação em cursos, recursos pedagógicos disponíveis, acesso ao diagnóstico dos/as alunos/as, apoio e orientação do/a professor/a do AEE, as principais barreiras que dificultam a inclusão, cuidadores para auxiliar os/as estudantes, os principais desafios e os assuntos que gostariam que fossem abordados na cartilha. Importante ressaltar que em Maracanaú é usada a nomenclatura cuidadores se referindo aos/as profissionais que auxiliam na higienização, alimentação e locomoção de estudantes com deficiência pode mudar de um município para outro. A análise dos questionários se deu por sistematização e tabulação das respostas. Já se tem como resultados parciais a necessidade de desenvolvimento de ações inclusivas, um maior entendimento de currículos flexibilizados, a superação dos desafios e barreiras encontrados, a mudança de práticas pedagógicas e o reconhecimento das possibilidades dos estudantes com deficiência e TEA. Enfim, uma educação mais comprometida com a inclusão.

Palavras-chave: flexibilização curricular; adaptação curricular; deficiência e transtorno do espectro do autismo (TEA).

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente, Discente, ale02bio@yahoo.com.br¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente, Docente, geranildecosta@unilab.edu.br²